

NÚCLEO DE ENSINO

CORE TEACHING



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil -
eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)



Titulo do Projeto:

A Questão Agrária No Brasil

Coordenadora: Profa. Dra. Djanira Soares de Oliveira e Almeida

Bolsistas: Bruno Rodrigo dos Santos- graduando de História

Evandro Rafael Saracino -graduando de História

João Felipe Bronzato - graduando de História

Natureza do Projeto:

Projeto Coletivo

Duração do Projeto:

De 10/03/2009 a 10/12/2009

Instituição Parceira:

E.E. Professora Maria Cíntra Nunes Rocha

Colaborador externo à UNESP

Nome: Marli Souza e Silva Menezes

Titlução/Cargo: Diretora

Local de Trabalho: E.E. Professora Maria Cintra Nunes Rocha

OBJETIVO DO PROJETO:

O objetivo do atual trabalho é a exposição, aos alunos da oitava série do ensino fundamental, da realidade agrária e fundiária brasileira, principalmente na região adjacente à Franca, bem como a discussão sobre movimentos sociais e a

reflexão acerca das alternativas para a tentativa de redistribuição de terras de forma mais justa. Almeja-se, ainda, o conhecimento aprofundado acerca da questão agrária de forma a diminuir os preconceitos em relação àqueles que vivem à margem da sociedade rural.

JUSTIFICATIVA:

A questão agrária no Brasil mostra-se permeada de controvérsias geradas pela tentativa de legitimação de ações e reações entre as partes envolvidas no processo. A emergência do assunto é suscitada por movimentos sociais, cujas ações são quase sempre tratadas de forma superficial pela mídia, que dá pouca importância às questões históricas que culminaram no fenômeno. Em sala de aula, as disciplinas que abordam esta temática tratam-na de forma isolada, não apresentam propostas pedagógicas interdisciplinares e ignoram a transversalidade do assunto.

Dessa forma, o presente projeto objetiva, utilizando a interdisciplinaridade, propor atividades e discussões que levem, aos alunos das oitavas séries do ensino fundamental, a noção do processo histórico que culminou com a imensa desigualdade na distribuição de terras e, conseqüentemente, com a emergência de movimentos sociais que visam reivindicar uma melhor distribuição das terras. Outrossim, espera-se que, ao final do projeto, os alunos consigam analisar a realidade agrária e fundiária brasileira, compreendendo a finalidade da atual estrutura agrária do País.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA:

O projeto será colocado em prática através da regência de aulas com duração de 1 hora, inseridas na carga horária escolar, que serão ministradas em um período de 4 semanas em cada oitava série do ensino fundamental, ministrada pelos estagiários Bruno R. Santos, Evandro R. Saracino e João F. Bronzato, que, utilizando a fundo, cada qual, uma fonte diversa de pesquisa (como a mídia, fontes escritas e pesquisas orais) e debatendo entre si o resultado das pesquisas, atingirão com maior efeito a interdisciplinaridade desejada

Em acordo com a aprovação da Diretora da escola, as aulas serão ministradas em 3 salas da oitava série do período da tarde, sendo que cada um dos estagiários trabalhará com uma das salas, com a exceção da dinâmica “Latifúndio em Sala” que exigirá a participação dos três estagiários, um representando o Estado, outro representando o Latifundiário e o terceiro representando o Sem Terra.

As aulas contarão com exposição, dinâmicas e recursos audiovisuais e terão os seguintes objetivos:

- Trabalhar com conceitos comuns à idade dos alunos e, desta forma, levá-los ao conhecimento do processo histórico brasileiro que culminou com a desigualdade na distribuição de terras;
- Utilizar conceitos e conhecimentos adquiridos em outras disciplinas para, assim, criar idéias sólidas que se sustentem com o apoio da carga teórica que cada disciplina pode trazer;
- Examinar questões sociais, econômicas e culturais que culminaram na emergência de movimentos sociais organizados;
- Ressaltar a importância de se discutir o tema com toda a sociedade;
- Fomentar debates acerca das ações governamentais, bem como analisar a postura dos movimentos sociais rurais;
- Apresentar experiências positivas e negativas, refletindo sobre as medidas que culminaram em tais efeitos.
- Refletir acerca do impacto ambiental causado pela má utilização do solo, bem como apresentar alternativas para a contenção do desmatamento causado pela expansão do cultivo de soja e da pecuária.

O conhecimento prévio do aluno não deve ser desconsiderado. Dessa forma, a primeira aula será destinada à coleta de informações e opiniões dos alunos, de forma a buscar definir, a partir de então, o andamento das demais aulas.

Pretende-se apresentar temas como “Colonização”, “capitanias hereditárias”, “grilagem de terras”, “latifúndio”, etc. de forma a situar o aluno dentro do contexto agrário do País, estabelecendo relações e analogias com

objetos e fenômenos do cotidiano dos alunos. Pretende-se, ainda, expandir a discussão para questões como desmatamento e reflorestamento, de forma a, além de apresentar problemas e soluções para a questão agrária do País, despertar a consciência ecológica, reiterando a importância de se preservar o meio ambiente.

O conteúdo será passado aos alunos através das seguintes práticas pedagógicas:

1 - Produção de textos: relacionados ao tema, utilizando, além de textos acadêmicos, reportagens de revistas e jornais;

2 – Dinâmicas em grupo: A sala participará de duas dinâmicas criadas pelos estagiários, a saber: “Latifúndio em sala” e “Desmatamento”. As dinâmicas serão apresentadas nos itens a seguir:

A) Latifúndio em Sala: Para a realização desta dinâmica, serão utilizadas as cadeiras da sala de aula e objetos fictícios previamente criados pelos estagiários com as folhas de sulfite (entre eles: dinheiro, animais de estimação, bens de valor, etc). A sala será dividida em dois grupos, o primeiro com quatro alunos e o outro com 30 (o número pode variar em função do número de alunos presentes). O grupo mais numeroso de alunos receberá o número menor de cadeiras (que estarão representando as terras), além disso, os objetos fictícios criados serão distribuídos entre os alunos de forma desigual, e, assim, eles serão estimulados a praticar trocas e compras de forma a conseguir acesso à sua cadeira. Espera-se que, ao ser privado de sua cadeira, o aluno sensibilize-se com a questão da má distribuição e apresente alternativas para sanar o problema.

B) Desmatamento: Os alunos serão divididos em dois grupos iguais. Um deles receberá folhas com árvores que representarão a “Mata Nativa”, enquanto o segundo grupo receberá folhas com o desenho de soja, representando a “Agroindústria”. Ambos os grupos serão submetidos a um jogo de perguntas e respostas sobre os temas vistos nas aulas antecedentes. Cada resposta correta para o grupo “Mata Nativa” significa o aumento do número de árvores e

a diminuição da moeda fictícia do grupo oponente, enquanto que uma resposta correta para o grupo “Agroindústria” significa, para o grupo oponente, a troca de uma folha que representa uma árvore por uma outra folha que represente uma catástrofe natural (inundação, voçoroca, superaquecimento, etc.). A dinâmica se finaliza quando um dos grupos perderem todas as fichas (seja de dinheiro fictício ou de árvores nativas). Espera-se que os alunos, ao final da dinâmica, conscientizem-se dos benefícios de se manter a vegetação nativa e pensem em alternativas para o desenvolvimento sustentável do capital, além de perceberem os benefícios da agricultura familiar.

3 – Atividades audiovisuais: Os alunos assistirão a filmes concernentes ao tema, a saber “Ilha das Flores” e “Da Terra ao Sonho de Rose” e, em seguida, realizarão atividades sobre os filmes assistidos. Outras formas de mídia, como músicas e animações, também serão utilizadas;

4 – Discussões: os alunos serão estimulados ao debate sobre os filmes e textos apresentados;

5 – Oficina para elaboração de entrevistas: os alunos receberão orientação na elaboração de perguntas que devem ser destinadas a seus familiares a respeito da questão agrária e de movimentos sociais envolvidos na questão;

6 – Análise de mapas: Os alunos serão convidados a analisar mapas, localizar as regiões onde existe maior desigualdade na distribuição de terras, áreas com grande ocorrência de conflitos em virtude da má distribuição de terras, áreas com assentamentos, áreas de desmatamento em prol da agroindústria, etc.;

7 – Trabalho Final: Ao término das aulas, espera-se que os alunos estejam aptos na elaboração de um trabalho onde deverão analisar a questão agrária e fundiária para além do que é apresentado na mídia, compreendendo a realidade social brasileira e apresentando argumentos para sustentar seus respectivos pontos de vista. Os trabalhos deverão ser apresentados em forma de redação ou por painéis que serão fixados nas salas de aula.